



A new two-pored *Amphisbaena* Linnaeus from the endangered Brazilian Cerrado biome (Squamata: Amphisbaenidae)

PEDRO H. PINNA^{1,5}, ANDRÉ F. MENDONÇA^{2,3}, ADRIANA BOCCHIGLIERI⁴
& DANIEL S. FERNANDES¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Zoologia, CEP 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Ecologia, Laboratório de Vertebrados, CP 68020, CEP 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

³Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Zoologia, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

⁴Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, CEP 70919-970, Brasília, DF, Brasil

⁵Corresponding author. E-mail: pedropinna@hotmail.com

Abstract

Amphisbaena carli **sp. nov.** is described from a Cerrado region in the southwestern of the state of Bahia, Brazil. The new species is diagnosable by having: small and separated nasal scales; two pre-cloacal pores separated from each other; 221–242 body annuli; 10–13 caudal annuli; 21–23 dorsal and 21–23 ventral segments to a midbody annulus; and tail without visible autotomic constriction. A proposition of standardization of head scalation nomenclature for amphisbaenids and comments on the current status of the genus *Amphisbaena* are also provided.

Key words: Amphisbaenia, Bahia, Brazil, Head scalation nomenclature, worm lizard

Resumo

Amphisbaena carli **sp. nov.** é descrita de uma região de Cerrado no sudoeste do estado da Bahia, Brasil. A nova espécie é diagnosticada por possuir: escamas nasais pequenas e separadas; dois poros pré-cloacais separados; 221–242 anéis corporais; 10–13 anéis caudais; 21–23 segmentos dorsais e 21–23 segmentos ventrais contados em um anel no meio do corpo; e cauda sem plano de autotomia visível. Uma proposta de padronização da nomenclatura para a escutelação da cabeça de anfisbenídeos e comentários sobre a situação atual do gênero *Amphisbaena* também são apresentados.

Introduction

Amphisbaenians are worm-like Squamata distributed mainly in South America, Caribbean and sub-Saharan Africa but also with a few small genera limited to North America, Northern Africa, Middle East and the Mediterranean region (Vidal *et al.* 2008). Despite being known as a monophyletic group (Lee 1998; Kearney 2003; Kearney & Stuart 2004; Macey *et al.* 2004; Townsend *et al.* 2004), Amphisbaenia has been target of a series of discussions concerning not only the taxonomic status of different genera and species (Gans 1971; Vanzolini 2002; Kearney 2003; Gans 2005; Mott & Vieites 2009), but also the phylogenetic position of the group in relation to other Squamata (Estes *et al.* 1988; Townsend *et al.* 2004; Conrad 2008). Two reasons that may explain this situation are their fossorial habit, which makes sampling a difficult task, and the paucity of researchers working with these taxa (Kearney 2003).

The group comprises six families, the most diverse being Amphisbaenidae with about 175 species